



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/09/2019 a 12/09/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>06/09/2019</b>	8,45	287,20	28,48	4,60	3,42
<b>09/09/2019</b>	8,45	288,50	28,26	4,74	3,40
<b>10/09/2019</b>	8,59	292,90	28,38	4,84	3,48
<b>11/09/2019</b>	8,54	289,60	28,73	4,77	3,48
<b>12/09/2019</b>	8,83	296,10	29,02	4,85	3,54
<b>Média</b>	<b>8,57</b>	<b>290,86</b>	<b>28,57</b>	<b>4,76</b>	<b>3,46</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação valor anterior</b>
RS - Passo Fundo	81,50	ND
RS - Santa Rosa	81,00	ND
RS - Ijuí	81,00	ND
PR - Cascavel	78,50	ND
MT - Rondonópolis	77,50	ND
MS - Ponta Porã	77,50	ND
GO - Rio Verde (CIF)	78,00	ND
BA - Barreiras (CIF)	77,50	ND
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	143,00	ND
Paraguai (FOB)**	125,00	ND
Paraguai (CIF)**	159,00	ND
RS - Erechim	38,50	ND
SC - Chapecó	38,00	ND
PR - Cascavel	32,50	ND
PR - Maringá	32,00	ND
MT - Rondonópolis	27,00	ND
MS - Dourados	28,00	ND
SP - Mogiana	35,00	ND
SP - Campinas (CIF)	37,00	ND
GO - Goiânia	28,00	ND
MG - Uberlândia	34,00	ND
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	780,00	ND
RS - Santa Rosa	780,00	ND
PR - Maringá	875,00	ND
PR - Cascavel	850,00	ND

Período: 11/09/2019

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 12/09/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
<b>R\$</b>	32,68	75,80	41,50

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 12/09/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	43,19
Feijão (saco 60 Kg)	134,41
Sorgo (saco 60 Kg)	27,23
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,58
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,28**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,24

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Agosto - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações em Chicago apresentaram um viés de pequena alta durante esta semana, na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, o qual foi divulgado nesta quinta-feira (12). Assim, o primeiro mês cotado, que havia fechado a semana anterior em US\$ 8,49 chegou a US\$ 8,54 na véspera do anúncio do relatório. Após o relatório, todavia, as cotações dispararam, com os números divulgados influenciando fortemente o mercado. Com isso, o fechamento deste dia 12/09, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 8,83/bushel, cotação que não era vista desde o final de julho.

Durante a semana, além da expectativa do relatório, movimentou o mercado a continuidade das incertezas em relação ao litígio comercial entre EUA e China. E isso, mesmo com a indicação de nova reunião entre os dois países prevista para o início de outubro. Em função disso, os EUA suspenderam o aumento de tarifas sobre alguns produtos chineses, enquanto a China favoreceu alguns produtos estadunidenses, porém, a soja não foi contemplada.

O mercado esperava cortes nos volumes de produção e estoques finais dos EUA, por ocasião do anúncio do relatório de 12/09, mesmo com o clima favorável no Meio Oeste estadunidense. De fato, até o dia 08/09 as lavouras de soja naquele país se mantinham com 55% entre boas a excelentes, porém, chamou a atenção o recuo nas condições das lavouras de milho, com o quadro de boas a excelentes ficando também em 55%, contra 58% na semana anterior.

Nesse contexto, o relatório divulgado trouxe o seguinte para a safra 2019/20:

- 1) Redução da produção estadunidense para 98,9 milhões de toneladas, contra 98 milhões esperadas pelo mercado (menos 24,8 milhões de toneladas em relação ao ano anterior), enquanto os estoques finais caem para 17,4 milhões, contra 18 milhões esperados pelo mercado (menos cerca de 10 milhões em relação ao ano anterior);
- 2) Produção mundial mantida em 341,4 milhões de toneladas e estoques finais em 99,2 milhões, contra expectativa do mercado em 101,6 milhões de toneladas (13 milhões a menos do que o ano anterior, no caso dos estoques);
- 3) Produção brasileira em 123 milhões e a da Argentina 53 milhões de toneladas;
- 4) Importações chinesas mantidas em 85 milhões de toneladas;
- 5) Preço médio aos produtores estadunidenses em 2019/20 fica em US\$ 8,50/bushel, repetindo o valor do ano anterior.

Assim, estes números provocaram uma forte alta nesta quinta-feira (12) em Chicago, trazendo o primeiro mês cotado para US\$ 8,83/bushel, como já vimos. A questão é verificar se este movimento se sustenta nos próximos dias caso o litígio comercial entre EUA e China não chegue a uma solução. Todavia, se o mesmo alcançar um encaminhamento positivo, Chicago tende a romper o teto dos US\$ 9,00.

Vale ainda destacar que a economia da China vem perdendo força, potencializada pelo litígio comercial com os EUA. As exportações de agosto recuaram 1%, enquanto o mercado esperava um avanço de 3% sobre julho. Ao mesmo tempo, as importações caíram 5,6% em agosto, e isso pelo quarto mês seguido.

Aqui no Brasil, diante do marasmo em Chicago, o mercado continuou dependente do câmbio e dos prêmios praticados nos portos do país. Ora, estes dois elementos recuaram durante a semana, com o Real, após intervenções do Banco Central, chegando a R\$ 4,06 em alguns momentos, enquanto o valor dos prêmios passou a patamares entre US\$ 0,85 e US\$ 1,26/bushel. Isto ajudou a puxar para baixo os preços da soja.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 75,80/saco, perdendo praticamente dois reais em relação a semana anterior. Os lotes vieram a R\$ 81,00 e R\$ 81,50/saco, voltando aos níveis do início de agosto passado. Nas demais praças nacionais os lotes registraram valores entre R\$ 71,00 em Querência (MT) e R\$ 82,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 79,00/saco no centro e norte do Paraná; R\$ 75,50 em São Gabriel (MS); R\$ 76,00 em Goiatuba (GO); R\$ 77,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 75,00/saco em Pedro Afonso (TO).

A última safra nacional de soja, até o dia 06/09, havia sido comercializada em 86% do total, contra 87% na média histórica. Os quatro maiores produtores apresentavam o seguinte quadro: Mato Grosso com 88% vendido, contra 92% na média histórica; Paraná com 85%, contra 83%; Rio Grande do Sul com 77% negociado, contra 75% na média histórica; e Goiás com 91% vendido, contra 92% na média histórica. (cf. Safras & Mercado)

Quanto a futura safra, as negociações antecipadas indicavam, até o dia 06/09, um total brasileiro de 21% vendido, contra 18% na média histórica para esta data. Em termos de Estado, o quadro era o seguinte: Rio Grande do Sul com 13% negociado, contra 10% na média; Paraná 18%, contra 15% de média; Mato Grosso 25%, contra 22% na média; Mato Grosso do Sul com 24%, contra 20%; Goiás com 19%, ficando exatamente dentro da média; São Paulo com 13%, também dentro da média; Minas Gerais com 18%, igualmente na média; Bahia com 19%, contra 24% na média; Santa Catarina com 9%, contra 10%; Maranhão com 36%, contra 35%; Piauí com 34%, contra 30% na média; e Tocantins com 35% vendido antecipadamente, contra 34% na média. (cf. Safras & Mercado) Com exceção da Bahia e de Santa Catarina, todos os demais Estados, ou estão na média ou já venderam acima da média histórica. Inclusive o Rio Grande do Sul, fato pouco comum.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco reagiram até o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, neste dia 12/09. O bushel do cereal havia passado de US\$ 3,46 no final da semana anterior, para US\$ 3,48 na véspera do relatório. Após o anúncio do mesmo, o fechamento do dia 12/09 foi levemente altista, atingindo a US\$ 3,54/bushel.

O relatório em questão apontou o seguinte para a safra 2019/20:

- 1) Redução de três milhões de toneladas na produção estadunidense, em relação a agosto, com a mesma ficando em 350,5 milhões de toneladas e, portanto, bem acima do que a iniciativa privada vem indicando (o mercado esperava 345,9 milhões de toneladas);

- 2) Estoques finais estadunidenses, em 55,6 milhões de toneladas, praticamente sem modificações em relação a agosto (o mercado esperava estoques em 49,9 milhões de toneladas);
- 3) Produção mundial de milho em 1,104 bilhão de toneladas, com leve recuo em relação a agosto;
- 4) Estoques finais em 306,3 milhões de toneladas, contra 307,7 milhões em agosto (o mercado esperava estoques finais mundiais menores, em 301,8 milhões de toneladas);
- 5) Preço médio ao produtor estadunidense em US\$ 3,60/bushel, ou seja, no mesmo valor do ano anterior;
- 6) Produção brasileira de milho em 101 milhões de toneladas e a da Argentina em 50 milhões de toneladas;
- 7) Exportações brasileiras em 34 milhões de toneladas.

Dito isso, durante a semana o clima foi positivo para as regiões de milho nos EUA, onde a colheita está iniciando. Ao mesmo tempo, o litígio comercial entre EUA e China influencia pouco no mercado do cereal, embora as decisões mais positivas ocorridas no final da semana.

Surpreendeu o fato do USDA, durante a semana, ter reduzido em três pontos percentuais as condições das lavouras de milho entre boas a excelentes, estabelecendo 55% do total nesta situação, contra 31% regulares e 14% entre ruins a muito ruins. Na semana anterior, 58% estavam entre boas a excelentes.

Paralelamente, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, para o ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de setembro, fecharam a semana do 29/08 em 165.900 toneladas. Já para o ano 2019/20 o volume somou 416.700 toneladas. Na soma dos dois anos o mercado esperava um volume entre 600.000 e 950.000, fato que não ocorreu.

Na Argentina a tonelada FOB de milho subiu para US\$ 143,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 125,00.

Aqui no Brasil, os preços se mantiveram relativamente estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 32,68/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 37,50 e R\$ 38,50. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 23,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,00/saco no centro e oeste de Santa Catarina. Já na Mogiana paulista o valor foi de R\$ 35,00, enquanto o CIF Campinas registrou R\$ 37,00. Nos portos de Santos e Paranaguá a semana fechou com valores em R\$ 37,00 e R\$ 36,50/saco respectivamente.

No mercado nacional, a paridade de exportação continua sendo o elemento central. Neste contexto, a revalorização parcial do Real, durante a semana, tirou um pouco de competitividade do milho brasileiro na exportação. Mesmo assim, segundo a Secex, nos primeiros cinco dias úteis de setembro o Brasil exportou 2,05 milhões de toneladas, o que é um volume excelente. O preço médio da tonelada exportada ficou em US\$ 187,00, o que equivale, ao câmbio do final da semana, a R\$ 45,55/saco. Até o final da primeira semana de setembro o atual ano comercial indicava exportações de 25 milhões de toneladas, ou seja, um volume idêntico ao vendido em todo o ano comercial

anterior. Neste ritmo, o Brasil deverá chegar mesmo a um recorde nas vendas externas neste ano, batendo entre 35 a 38 milhões de toneladas em 31/01/2020.

Esta performance deverá manter os preços do cereal nos atuais níveis, sendo que o comportamento da futura safra de verão definirá o rumo dos mesmos a partir da virada do ano.

Por sua vez, a comercialização da safrinha, até o final da primeira semana do mês, atingia a 57% do total no Centro-Sul do país, contra 56% no ano anterior neste período. O Mato Grosso já havia negociado 64%, o Paraná 49% e Goiás/DF 56%. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, até o dia 06/09 o plantio da nova safra de verão atingia a 10% da área esperada no Centro-Sul brasileiro, contra 8% no ano anterior. As primeiras estimativas dão conta de uma área em torno de 3,96 milhões de hectares, ou seja, uma redução de 2,46% sobre o ano anterior. No Rio Grande do Sul a área será praticamente a mesma da safra anterior, ou seja, ao redor de 1,11 milhão de hectares. O Estado gaúcho, até o dia 06/09 havia semeado 31% desta área. (cf. Safras & Mercado)

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo continuaram melhorando durante a semana, após terem atingido o mais baixo valor, desde maio, no dia 03/09. O fechamento desta quinta-feira (12/09), após o relatório de oferta e demanda do USDA, ficou em US\$ 4,85/bushel, contra US\$ 4,64 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 12, apontou para o trigo os seguintes números para a safra 2019/20:

- 1) Manteve a produção dos EUA em 53,9 milhões de toneladas e os estoques finais em 27,6 milhões (estoques dentro do esperado pelo mercado);
- 2) O preço médio ao produtor dos EUA ficou estimado em US\$ 4,80/bushel, contra US\$ 5,16 no ano anterior;
- 3) A produção mundial de trigo recuou 2,5 milhões de toneladas em relação a agosto, ficando agora estimada em 765,5 milhões de toneladas;
- 4) Os estoques finais mundiais em 286,5 milhões de toneladas, ganhando quase um milhão de toneladas sobre agosto (o mercado esperava um pouco menos, algo em torno de 285,5 milhões de toneladas);
- 5) A produção da Austrália foi reduzida para 19 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina foi mantida em 20,5 milhões e a do Canadá em 33,3 milhões;
- 6) A produção do Brasil continua estimada em 5,3 milhões de toneladas e nossas importações seriam de 7,5 milhões.

Dito isso, o mercado externo esteve pressionado pela situação de seca na Austrália, fato que levou os operadores em Chicago a comprarem posições, elevando as cotações. De fato, o Departamento de Agricultura da Austrália projeta uma safra de trigo local em 19,2 milhões de toneladas, ou seja, abaixo das 21,9 milhões inicialmente previstas e 22% abaixo da média histórica do país.

Ao mesmo tempo, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, referentes ao ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de junho, atingiram a 312.100 toneladas na semana encerrada em 29/08. Isso representa um recuo de 43% sobre a média das quatro semanas anteriores, fato que impediu uma valorização maior do trigo local.

No Mercosul, a tonelada FOB de trigo para exportação fechou a semana, na compra, valendo entre US\$ 210,00 e US\$ 220,00, enquanto a safra nova argentina ficou em US\$ 170,00.

E no Brasil, os preços ainda se mantêm relativamente estáveis, embora com pressão baixista pela entrada da safra do Paraná e, nesta semana, pela melhora na paridade de importação do produto argentino. Neste último caso, devido a revalorização do Real, enquanto o peso argentino permanece muito fraco. Assim, as compras externas ficaram mais baratas para os moinhos brasileiros.

Desta forma, a média gaúcha no balcão registrou R\$ 41,50/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 46,80/saco. Estes valores se mantêm, pois no Rio Grande do Sul a nova colheita se inicia apenas em fins de outubro e particularmente em novembro. No Paraná, o balcão ficou entre R\$ 44,00 e R\$ 47,00/saco, enquanto os lotes registram valores entre R\$ 51,00 e R\$ 52,00/saco. Há um recuo nos mesmos, apesar da quebra da safra local. E, em Santa Catarina, o balcão oscila entre R\$ 41,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficam em R\$ 48,90/saco.

Quanto a qualidade das lavouras, no Rio Grande do Sul, segundo a Emater, as mesmas chegavam, no final da semana anterior, a 32% em fase de floração e 9% em fase de enchimento de grãos, se apresentando normais para o período. Por enquanto, as perdas com as geadas tendem a ser pequenas, embora o clima quente e úmido destes últimos dias comece a preocupar. Já no Paraná, conforme o Deral, a colheita chegava a 28% da área, estando bem avançada em relação ao ano anterior. Todavia, a cada semana que passa a qualidade das mesmas diminui, indicando perdas importantes devido às geadas. Neste sentido, até meados desta semana, 14% das mesmas encontravam-se em condições ruins, 37% regulares e 49% entre boas a excelentes. Na semana anterior, esta última categoria registrava 51%.

Apesar disso, a pressão da colheita existe, somada a melhoria das condições de importação. Este fato reduz paulatinamente os preços médios neste momento, embora haja pouco trigo disponível na Argentina e sua colheita se dará apenas a partir de dezembro.